

O Globo – 09/12/2007

Greenpeace: há outras alternativas

BRASÍLIA. O governo não terá vida fácil para instalar mais hidrelétricas na Região Amazônica nos próximos anos. Os ambientalistas dificilmente se convencerão da necessidade de construção de usinas em pleno santuário ecológico, ainda que não haja grandes áreas inundadas. Segundo o coordenador do programa de energia do Greenpeace, Ricardo Baitelo, há alternativas viáveis para garantir o abastecimento de energia no país, sem precisar construir hidrelétricas.

- Sem dúvida será processo difícil e haverá muita briga contra a construção das usinas na Amazônia. Trata-se de uma região complexa, frágil, composta por várias unidades de conservação ambiental - avisa Baitelo.

O pensamento dos ambientalistas é expresso em documentos como o relatório "Revolução Energética", divulgado pelo Greenpeace em fevereiro. Sua conclusão é que o país pode crescer até 2050 impulsionado por fontes renováveis de energia, como eólica e solar, e eliminar as fontes sujas (petróleo, carvão e nuclear).

Para os empresários, o risco ambientalista persiste e será um entrave à construção de várias unidades espalhadas pelo país. O presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, alerta que a legislação não foi alterada para dar agilidade ao licenciamento ambiental:

- Os grupos de pressão continuarão atuando, e os obstáculos permanecerão. Por isso, precisamos ficar alertas para cada nova obra que vier a ser licitada. (G. P.)